

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

**Designação do projeto** | B-SAFECOAT

**Código do projeto** | Lisboa-01-0247-FEDER-017875

**Objetivo principal** | O projeto n.º 17875 BSAFECOAT visa a modificação funcional parcial de biocidas comerciais, já existentes e aceites no mercado, de modo a serem eficazes no combate à propagação de doenças em ambientes hostis

**Entidade Promotora** BARBOT - Indústria de Tintas,S.A.

**Entidades Co-promotoras** | INSTITUTO SUPERIOR TECNICO e INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE Dr. RICARDO JORGE

**Investigador Responsável** | Carlos Barbot Aires Pereira

**Data de aprovação** | 23/09/2016

**Data de início** | 01/12/2016

**Data de conclusão** | 30/08/2020

**Custo total elegível** | 1.063.357,83EUR

**Apoio financeiro da União Europeia** | FEDER 765.111,46 EUR

**Apoio financeiro público nacional** | OE 298.246,37 EUR

#### **Objetivos, descrição do projeto, atividades e resultados esperados**

O projeto n.º 17875 BSAFECOAT visa a modificação funcional parcial de biocidas comerciais, já existentes e aceites no mercado, de modo a serem eficazes no combate à propagação de doenças em ambientes hostis. Os biocidas a utilizar terão que ser indicados para o controlo dos microrganismos mais transmissíveis, e a sua estrutura química, passível de ser alterada quimicamente. Esta derivatização não poderá influenciar o princípio ativo, para que o biocida modificado, continue a manter a sua atividade biológica após derivatização. Estes biocidas modificados, quando introduzidos numa matriz polimérica (resinas, tintas), terão que permanecer ligados quimicamente à matriz, mantendo assim, a sua eficácia no combate aos agentes patogénicos durante longos períodos, não necessitando de se renovar a sua superfície com tanta recorrência quanto as que existem no mercado, maioria 2 em 2 anos. Pretende-se com este tipo de revestimento, que após contaminação por uma pessoa doente, a superfície fique segura, num curto espaço de tempo (2 a 3 segundos), não existindo assim possibilidade de propagação dos agentes patogénicos. A ligação química pretendida, em oposição a uma afinidade química, não permitirá que ocorram perdas por migração ou transmissão, não se verificando os riscos para a saúde pública dum libertação descontrolada, para a pele das pessoas que toquem nas superfícies revestidas, do biocida incorporado na resina. **Região de intervenção** | P.O.Regional de Lisboa e o P.O. Regional do Alentejo